

DESMAME PRECOCE: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A PREVENÇÃO

Larissa Ramos Gonçalves¹
Livia dos Santos Gazzani¹
Mariana Peixoto Lopes de Souza¹
Claudia Ferreira Viana²
Debora Nunes Fernandes³

¹ Graduandos do Curso de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – mariana.peixoto18@hotmail.com

² Doutora e Mestre em Ciência Animal Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro – claudiaviana@professor.multivix.edu.br

³ Mestre em Saúde Coletiva Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro – deborafernandes3@professor.multivix.edu.br

Data de submissão: 26/02/2025

Data de aprovação: 27/02/2025

RESUMO

O desmame precoce tem se tornado cada vez mais comum entre as puérperas devido aos diversos fatores existentes que implicam na descontinuidade do aleitamento materno exclusivo, além da ausência de participação dos profissionais de saúde no incentivo dessa prática. Logo, tem-se como objetivo nesse trabalho, realizar uma revisão de literatura a fim de destacar a importância da assistência de enfermagem na prevenção da interrupção precoce da amamentação. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, de natureza básica com abordagem qualitativa e focada em revisar literaturas publicadas que possuem relação direta com o tópico de pesquisa em questão. Para aplicação da metodologia escolhida, foi realizada consulta preliminar nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Revista Eletrônica de Enfermagem, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e consulta em sites de órgão nacional do Ministério da Saúde. Foram selecionados 43 artigos disponíveis na íntegra e utilizou-se, como critérios de inclusão, produções entre o período de 2010 a 2024, nos idiomas inglês e português. Como critério de exclusão, foram selecionados os artigos sem acessos gratuitos ou que não atendiam ao objeto de estudo. A pesquisa trouxe os benefícios do aleitamento materno, causas do desmame precoce e a importância do profissional de enfermagem frente a prevenção desse problema. Conclui-se que as puérperas possuem um despreparo em relação a amamentação e essa ausência de orientação demonstra a necessidade de um pré-natal de qualidade

para que seja acolhida diante toda a gestação e obtenha segurança no assunto.

Palavras-chave: desmame precoce; aleitamento materno; enfermagem.

ABSTRACT

Early weaning has become increasingly common among postpartum women due to several existing factors that imply the discontinuation of exclusive breastfeeding, in addition to the lack of participation by health professionals in encouraging this practice. Therefore, the objective of this work is to carry out a literature review in order to highlight the importance of nursing care in preventing early interruption of breastfeeding. This is an integrative bibliographic review, basic in nature with a qualitative approach and focused on reviewing published literature that is directly related to the research topic in question. To apply the chosen methodology, a preliminary consultation was carried out in the databases Google Academic, Scielo, Revista Eletrônica de Enfermagem, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED and consultation on websites of national bodies of the Ministry of Health. 43 articles full available were selected and productions between the period 2010 and 2024, in English and Portuguese, were used as inclusion criteria. As an exclusion criterion, articles without free access or that did not meet the object of study were selected. The research highlighted the benefits of breastfeeding, causes of early weaning and the importance of nursing professionals in preventing this problem. It is concluded that postpartum women are unprepared in relation to breastfeeding and this lack of guidance demonstrates the need for quality prenatal care so that they can be welcomed throughout the pregnancy and obtain security on the subject.

Key-words: early weaning; breastfeeding; nursing.

1 INTRODUÇÃO

Conforme preconização da Organização Mundial da Saúde (OMS) a prática de alimentação por meio da amamentação é crucial para o desenvolvimento saudável do bebê, pois é uma fonte completa de nutrientes e oferece a proteção imunológica necessária nos primeiros meses de vida (Marques *et al.*, 2020). Tanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto o Ministério da Saúde (MS), preconizam que a

criança seja amamentada de forma exclusiva até os seis meses de vida, com a indicação de continuação até os dois anos ou mais como um complemento nutricional para a mesma (Amaral *et al.*, 2015).

O leite humano devido a sua composição nutricional, é considerado suficiente para suprir as necessidades da criança, pois contém lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas, proteínas além de moduladores de crescimento (Santos *et al.*, 2020). Não obstante, mesmo com inúmeros benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME), cientificamente comprovados, estudos revelam que o número de crianças que consumiram apenas o leite humano nos seus primeiros seis meses de vida é pequeno em comparação ao que é indicado pela OMS. O desmame precoce tem se tornado cada vez mais comum, visto que no Brasil a taxa de amamentação exclusiva é de 45,8% (Gondim *et al.*, 2023).

Diferentes fatores são capazes de interferir na interrupção da amamentação, além de influências externas, envolvem também questões tanto da mãe quanto do bebê. Diante disso, o desmame pode ocorrer devido à suspensão da amamentação ou à introdução de outros alimentos durante o período em que o leite materno deveria ser a única fonte de nutrição para o recém-nascido (Marques *et al.*, 2020).

O profissional de enfermagem possui um papel importante no processo de implementação do aleitamento materno, pois está diretamente envolvido com a gestante através do processo de educação. A orientação para promover o aleitamento materno exclusivo, deve iniciar-se ainda no período gestacional, durante as consultas de pré-natal, para que a ansiedade e conflitos relacionados ao processo de amamentação sejam reduzidos e a mãe esteja preparada para a realização correta e tranquila (Diogo *et al.*, 2011). Dessa forma, torna-se importante abordar o assunto de forma educativa com o intuito de sanar as dúvidas da gestante, ajudá-la a superar as eventuais dificuldades que poderão surgir no decorrer do percurso e reforçar sua autoconfiança no processo de amamentação (Santos *et al.*, 2020).

Faz-se necessário que medidas sejam tomadas e ações sejam desencadeadas por profissionais da saúde para que o desmame precoce seja prevenido. Entre os profissionais da área da saúde, o enfermeiro se destaca por estar relacionado diretamente ao cuidado, além de ser um profissional apto para desenvolver relação e vínculo com a gestante, familiares e comunidade (Monteschio *et al.*, 2015).

Desse modo, é de extrema relevância que o assunto seja abordado em diferentes âmbitos da sociedade, principalmente mediante ao profissional de

enfermagem o qual deve estar apto para identificar e oportunizar momentos educativos, tornando a amamentação um processo menos complicado, além de auxiliar no diagnóstico e tratamentos adequados quando houver intercorrências, pois o enfermeiro é considerado capacitado para prestar assistência no que diz respeito ao aleitamento materno e prevenção do desmame precoce de forma efetiva (Moraes; Esteves, 2022).

Sendo assim o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura a fim de destacar a importância da assistência de enfermagem na prevenção da interrupção precoce da amamentação por meio da orientação no ciclo gravídico e no período puerperal. Os objetivos específicos são: Demonstrar os fatores que levam ao desmame precoce; destacar os benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME) até os primeiros seis meses de vida; esclarecer as consequências do desmame precoce tanto para o lactente quanto para a puérpera.

1.1 Vantagens do aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida

Principais contribuições para a saúde e desenvolvimento infantil

Mediante a imaturidade do sistema imunológico do bebê e sua maior permeabilidade intestinal, os recém-nascidos tornam-se mais propensos a contrair infecções. No entanto, o leite materno apresenta grandes atributos que podem fortalecer esse sistema e prevenir danos à saúde do lactente, e seus benefícios estendem-se até a vida adulta (Pessanha *et al.*, 2010).

O leite materno possui uma composição nutricional balanceada, e é composto por todos os elementos que o recém-nascido necessita. Está dividido em três fases diferentes. Sendo a primeira fase o colostro, a segunda o leite de transição e a terceira o leite maduro. O colostro é o leite produzido apenas durante os primeiros dias após o parto, é rico em componentes imunológicos como, por exemplo, a imunoglobulina A (IgA), lactoferrina e leucócito. Além de ser rico em fatores essenciais para o desenvolvimento como o fator de crescimento endotelial (Wu *et al.*, 2018).

O leite de transição, normalmente encontra-se presente entre os cinco a quinze dias após o parto, é um período representado pelo aumento na produção do leite com a finalidade de suprir as necessidades nutricionais e de desenvolvimento do recém-nascido na fase do crescimento. Por isso sua composição tem mais carboidratos e menos proteínas. Por volta de quatro a seis semanas após o parto, o leite de transição

passa para o leite maduro e basicamente mantém uma composição semelhante à desse mesmo leite (Wu *et al.*, 2018).

Analogamente, no leite materno há a presença de substâncias que possuem propriedades antibióticas e probióticas, células polimorfonucleares que fagocitam mecanismos patogênicos e apresentam também concentrações elevadas de anticorpos como o IgD, IgA, IgE e IgM (Acacio *et al.*, 2017). Outro componente importante que também está presente no leite é a enzima lítica nomeada de lisozima a qual proporciona ao recém-nascido maior resistência as bactérias por ser responsável de atuar diretamente sobre elas, além de intensificar os efeitos da IgA (Oliveira *et al.*, 2019).

A oferta de alimentos antes dos seis meses, além de ser desnecessária para o bebê que já está em aleitamento, também pode ser danoso para a saúde, uma vez que aumenta o risco de desenvolvimento de alguma doença na criança e pode também prejudicar a absorção dos nutrientes presentes no leite materno. Portanto, o lactente só está apto para ingerir outros alimentos depois dos seis meses (Brasil, 2015). O leite materno é o alimento mais completo e necessário para o recém-nascido, pois além de nutrir, também promove a proteção contra a mortalidade infantil devido os seus benefícios para o sistema imunológico (Keppler *et al.*, 2020).

De acordo com Brasil (2015) o aleitamento materno exclusivo (AME) durante os seis primeiros meses de vida da criança impacta em diversas situações comprovadas cientificamente, visto que possui um papel importante na redução de incidência de diarreias, infecções respiratórias, taxa de mortalidade infantil, o favorecimento da evolução da cavidade bucal, redução do risco de desenvolvimento de obesidade, diabetes, hipertensão, dislipidemia e alergias. Nesse sentido, destaca-se a contribuição positiva do AME para o progresso da criança, transcendendo suas qualidades nutricionais e envolvendo aspectos imunológicos e sociais.

O sistema imunológico é dotado de mecanismos de proteção contra alergias e intolerâncias alimentares, cujo desenvolvimento começa no período embrionário e continua até a adolescência, alcançando um nível de maturidade comparável ao do sistema imunológico adulto. Conforme o estudo de Silva *et al.*, (2020) o desenvolvimento de alergias pode estar correlacionado a muitos fatores, como predisposição genética, interação com o ambiente e a aptidão biológica individual de fortalecer o aparecimento de alergias, além da atuação do ciclo entero mamário.

É inegável que a amamentação é extremamente benéfica para o bebê. Além

de colaborar com o desenvolvimento da saúde e nutrição do recém-nascido, o AME estabelece vínculos essenciais de cuidado e afeição, inaugurando a primeira conexão emocional entre mãe e filho (Brasil, 2015). Dessa forma, é recomendável que o leite materno seja oferecido livremente, especialmente durante a primeira hora após o nascimento, ainda na sala de parto, para atender não apenas às necessidades nutricionais e imunológicas, mas também às necessidades emocionais (Brasil, 2015). Durante os primeiros meses de vida, o desenvolvimento e a manutenção da microbiota intestinal são facilitados pelo leite materno, que oferece compostos com propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas. Essa interação resulta em efeitos benéficos para o sistema imunológico do bebê, fortalecendo as funções dos imunomoduladores (Codignole *et al.*, 2021). Para que a microbiota intestinal seja balanceada, é necessário a influência de diversos fatores, o estudo de Paixão *et al.* (2016) diz que essas influências estão relacionadas à fatores ambientais, tipo de amamentação, tipo de parto e ao uso de antibióticos.

1.2 Fatores que podem ocasionar o desmame precoce

Problemas sociais e físicos vividos pelas puérperas

Mesmo que o leite humano seja um alimento com inúmeros benefícios, o desmame precoce é uma realidade nacional e mundial (Nascimento *et al.*, 2021). O desmame é definido como uma redução gradativa da oferta do leite humano ou a inclusão do uso de fórmulas infantis, enquanto são introduzidos alimentos complementares à dieta da criança. A interrupção precoce ocorre quando o AME é interrompido antes do bebê atingir a idade de seis meses (Nascimento *et al.*, 2021).

Entretanto, o desmame correto deve ser feito conforme orienta a OMS desde 2001, ou seja, a partir do sexto mês de vida, podendo ser ofertado alguns alimentos sólidos, mas com a continuação da amamentação complementada até os dois anos ou mais (OMS, 2001 *apud* Nascimento *et al.*, 2021).

Todavia, diversos são os fatores que podem levar ao desmame precoce, os motivos podem estar relacionados a própria criança, a mãe ou aos fatores ambientais externos (Oliveira; Carniel, 2021). No que dizem respeito a criança estão relacionados a oferta de bicos artificiais como chupetas e mamadeiras, devido a sucção facilitada, a tendência é que seja estimulado a recusa ao peito e conseqüentemente uma diminuição das mamadas (Brasil, 2015). Outros elementos a serem considerados são as mudanças fisiológicas, como condições de saúde, períodos de internação

hospitalar e baixo peso ao nascer. Logo, a recusa ao seio por parte do lactente também pode levar ao desmame precoce (Alvarenga *et al.*, 2017).

Já em relação a mãe, existem diversos fatores que podem influenciar no desmame precoce. Segundo Araújo *et al.* (2021) um deles é o baixo nível de escolaridade da puérpera, pois tendem a começar a introdução alimentar precocemente devido à falta de conhecimentos básicos sobre os benefícios da amamentação tanto para o bebê, quanto para a própria mãe. Por outro lado, mulheres que frequentaram o ensino médio, seja completo ou incompleto, tendem a aleitar por mais tempo (Carreiro *et al.*, 2018).

Além disso, uma característica socioeconômica comum que ocasiona a interrupção da amamentação é a renda familiar mensal. Segundo estudo de Moraes *et al.* (2021) as mulheres que afirmaram possuir renda de até 1 salário mínimo, tendem a amamentar exclusivamente por mais tempo. Quanto maior a renda mensal, menores as chances de o bebê ser amamentado exclusivamente até os seis meses de vida (Araújo *et al.*, 2021). O AME se destaca por um período maior em mães de baixa renda devido à redução de gastos, já que o aporte nutricional por fórmulas infantis ou outros leites demandam de maiores gastos financeiros (Barbosa *et al.*, 2018).

Outro fator visto com frequência nas literaturas que desencadeiam o desmame precoce é a idade materna. Mulheres menores de 19 anos apresentam maiores chances de interromper a amamentação exclusiva de forma precoce, sendo um percentual de 1,89 maior que mulheres >30 anos (Silva *et al.*, 2017). Quanto mais jovem, menor é o tempo de aleitamento materno e menor é o conhecimento da mãe sobre a importância do AME, interferindo diretamente na motivação de amamentar (Barreto *et al.*, 2023).

As intercorrências mamárias também estão entre os principais motivos que levam as lactantes a desmamarem precocemente os seus filhos. As dores, fissuras, rachaduras mastite e o ingurgitamento são eventos adversos que tendem a surgir nos primeiros dias de puerpério e estão associados a sucção ou a pega incorreta (Lima *et al.*, 2018). No entanto, a pega incorreta pode ser uma consequência da falta de instrução a gestante durante o pré-natal no momento de incentivo a amamentação (Alvarenga *et al.*, 2017).

Outro fator relacionado ao desmame, são as crenças maternas de que o leite é fraco ou insuficiente para o desenvolvimento do bebê. Algumas mães acreditam na insuficiência do seu leite por acharem que o bebê chora constantemente por causa da

fome. Ademais, existe o tabu de acreditar que a criança ser “gordinha” é um sinônimo de saúde, o que muitas vezes levam as mães a introduzirem fórmulas lácteas com o intuito de fazer o bebê ganhar peso, comprometendo os benefícios do AME para a saúde do recém-nascido (Amaral *et al.*, 2015).

Em relação aos fatores ambientais externos, o que mais se destaca é a volta da mãe ao trabalho. Segundo Cristofari *et al.* (2019), a introdução de alimentos ou fórmulas infantis são iniciadas com maior frequência no período em que acaba a licença a maternidade. O desmame precoce relacionado ao trabalho está associado a uma carga horária maior que seis horas. No estudo de Santos *et al.*, (2020) foi constatado que 71% das mulheres que não tinham um emprego remunerado conseguiram seguir com o aleitamento de forma exclusiva até o sexto mês, já as mulheres que trabalhavam fora de casa, 62% abandonaram o AME.

1.3 A assistência de enfermagem na prevenção do desmame precoce

Como a enfermagem pode intervir

É notório que existem muitas contribuições para que a puérpera desista do AME, por isso, o profissional de enfermagem deve intervir em sua comunidade para prevenir que esse problema aconteça. O enfermeiro deve aprimorar os seus conhecimentos sobre a amamentação exclusiva, a fim de elaborar estratégias adequadas para cada puérpera, de forma que no pós-parto, o processo de amamentação seja facilitado e tranquilo, sem maiores dúvidas e complicações (Lopes *et al.*, 2023).

A propagação de informações sobre os benefícios e a importância do aleitamento materno, as orientações a respeito da prática clínica da amamentação e da forma de conciliar esse ato com outros papéis exercidos pela mulher na sociedade é extremamente necessária. Esse trabalho deve ser exercido por todos os profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro, pois é o profissional que está diretamente ligado com a promoção da saúde desta mulher, influenciando positivamente a prática do aleitamento materno (Machado *et al.*, 2015).

Em face ao exposto, entende-se que o enfermeiro possui papel fundamental na orientação da gestante visto que é o profissional que mantém maior contato com a mulher durante o período de sua gravidez e puerpério. Preparar a mãe a fim de minimizar suas preocupações, reforçar sua autoconfiança e ajudá-la a preparar-se para enfrentar eventuais dificuldades são práticas de enfermagem importantes ao

apoio da gestante nesse período (Marinho *et al.*, 2015).

De acordo com Barbieri *et al.*, (2015), as explicações do profissional para a gestante sobre o aleitamento materno envolvem não só a assistência durante o pré-natal e puericultura, mas também a assistência na área hospitalar, pré parto, parto e no período do puerpério. Para que possam ser orientadas de forma mais adequada sobre a pega correta, a desmitificação de tabus relacionados a amamentação, possível demora da descida do leite após o parto, traumas mamilares e para a resolução das intercorrências entre mãe e filho (Cardoso *et al.*, 2020 *apud* Pinheiro *et al.*, 2022).

Além disso, faz-se necessário que a equipe multidisciplinar conheça o contexto sociocultural em que a mulher pertence, seu cotidiano, seus medos, dúvidas e expectativas (Brandão *et al.*, 2012). Bem como é de grande importância que o enfermeiro esteja presente nas primeiras mamadas principalmente logo após o nascimento, assim como possui um papel fundamental no incentivo a continuidade da amamentação (Euzébio *et al.*, 2017).

Ainda que, os profissionais de enfermagem sejam capacitados em promover o aleitamento materno, devem realizar planos de ação sistematizados, com o intuito de melhorar o manejo dessa prática, pois além de adquirir os conhecimentos técnicos e científicos do aleitamento materno, o profissional de enfermagem promove a autonomia da mulher e permite a compreensão do processo de amamentação para atuar junto à sua problemática, quando a intervenção se fizer necessária (Pereira *et al.*, 2019).

Existem várias maneiras de o profissional intervir e prevenir o desmame precoce. Essas intervenções podem ser feitas a partir de um conjunto de ações que vão tranquilizar a gestante para o seu puerpério, como por exemplo, a realização de ações educativas, técnicas de amamentação, apoio emocional, verbal e na criação de grupos que possam reunir essas gestantes para troca de informações (Demirtas, 2014 *apud* Tenório, 2021).

Alguma das ações de educação em saúde ofertada pelo enfermeiro é sobre a realização de massagens para que seja evitado o ingurgitamento mamário, tornando mais fácil a descida do leite, a pega correta da mama pelo bebê no mamilo e aréola para prevenir lesões mamilares, posição durante a amamentação, ordenha no período de retorno ao trabalho, banho de sol para evitar fissuras, limpeza do seio, estimulação da produção do leite, validade do leite materno, importância da livre demanda, além

da importância da alimentação da mãe para obter sucesso no aleitamento (Skupie *et al.*, 2016).

As orientações devem ser oferecidas no momento da consulta de pré-natal e no período puerperal, visando também detectar e avaliar os fatores fisiológicos da gestante e colaborar para a promoção da saúde física e emocional materna, estimulando também, a prática da amamentação, conforme preconizado pelo ministério da saúde (Skupie *et al.*, 2016).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa, de natureza básica com abordagem qualitativa e focada em revisar literaturas publicadas e que possuem relação direta com ao tópico de pesquisa em questão. De acordo com Gil (2002), ainda que a maioria dos estudos envolva algum tipo de trabalho que demande pesquisa em fontes publicadas, define-se como revisão bibliográfica o desenvolvimento do estudo baseado exclusivamente em materiais já elaborados a partir de fontes bibliográficas, incluindo principalmente livros e artigos científicos. Além disso, pode-se afirmar que dados combinados da literatura teórica e empírica incorporando diversos propósitos como definir conceitos, analisar problemas metodológicos e revisar teorias a fim de gerar uma visão compreensível de conceitos definidos como complexos, denomina-se como revisão integrativa. Trata-se de uma análise completa de estudos experimentais e não experimentais, de uma abordagem metodológica mais ampla referente as revisões (Souza *et al.*, 2010).

Para aplicação da metodologia escolhida, foram seguidas algumas etapas: Pesquisa preliminar nas bases de dados Scielo, Revista Eletrônica de Enfermagem, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e consulta em sites de órgão nacional do Ministério da Saúde. Foram examinados artigos científicos, relacionados ao tema escolhido, utilizando os descritores: “Desmame precoce”, “Benefícios do leite materno”, “Assistência de enfermagem no desmame precoce” e “Motivos que levam ao desmame precoce”. Além disso, os operadores booleanos utilizados foram AND e OR e suas combinações na língua portuguesa.

As informações foram analisadas no período de março a novembro de 2024 e para isso, foram utilizados critérios de inclusão como: artigos publicados do ano 2010 ao ano de 2024 e escritos em português e inglês, que abordassem sobre desmame precoce e a falta de assistência de enfermagem em relação a esse processo, além de

estarem disponíveis na íntegra em formato eletrônico e que sejam retirados de plataformas confiáveis. E como critério de exclusão aqueles artigos que o acesso não se dá gratuitamente ou que não atendiam ao objeto de estudo. Na análise foram selecionados 43 artigos diante a sua relevância acerca do tema proposto e os critérios definidos. Após a escolha, os estudos foram colocados em uma sequência alfanumérica com a finalidade de facilitar a identificação.

O processo de análise dos documentos seguiu a sequência de organização dos dados, leituras e releituras com o objetivo de analisar todos os artigos citados e transcrevê-los de acordo com o entendimento alcançado e verificado com os objetivos da pesquisa. Ademais, buscou respeitar a ética como forma de segurança e direitos autorais dos artigos.

3 DISCUSSÃO

Os artigos foram dispostos e codificados diante uma sequência numérica (A1, A2, A3 e assim sucessivamente) com o intuito de facilitar a identificação deles. Os dados informados na tabela trazem consideráveis compreensões a respeito do título dos artigos, autores, ano de publicação, objetivo de cada um deles, resultados, recomendações e conclusões. Foram selecionados 09 estudos que destacam os fatores que podem ocasionar o desmame precoce devido ao fato de abordarem assuntos em comum e ideias semelhantes, a fim de esclarecer o conjunto de razões que podem levar uma mãe a interromper o aleitamento materno exclusivo antecipadamente. Assim sendo, no que se diz respeito ao tema, elaborou-se a síntese dos artigos encontrados de acordo com o quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES / ANO	OBJETIVO	RESULTADOS	RECOMENDAÇÕES / CONCLUSÕES
A1 Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura	Pinheiro <i>et al.</i> , 2022.	Analisar e descrever as causas e consequências do desmame precoce.	Os fatores que levam as mães ao desmame precoce são: a falta de leite, dificuldade com a amamentação natural, trabalho materno, doenças da mãe ou da criança e conselho médico.	Torna-se importante maior incentivo das políticas públicas para promoção desta prática, incluindo ações educativas sobre como amamentar, pega correta, importância para a mãe e o bebê e benefícios a curto e longo prazo.

A2	Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce	Feitosa <i>et al.</i> , 2020.	Analisar nas evidências científicas os fatores para descrever as principais causas e consequências do desmame precoce em lactentes e destacar os benefícios do aleitamento materno.	Evidenciam que as causas mais descritas pelas mães em relação ao leite materno estão relacionadas a pouca quantidade e a suspeita de seu leite ser fraco, podendo apresentar razões de ordem física que acabam contribuindo para o desmame precoce, como alguma doença.	É essencial a assistência de enfermagem na Prática da amamentação, pois é quem está mais próximo a mulher seja na unidade básica ou na visita domiciliar durante a gestação orientando e apoiando através de ações educativas como palestras, vídeos, grupos de apoio, durante a gestação e após o parto. Intervindo e enfrentando junto com a futura mãe as dificuldades que se apresentam, proporcionando o resgate a sua autonomia.
A3	Aleitamento materno: desmame precoce e suas consequências, uma revisão de literatura	Ribeiro; Santos, 2024.	Ressaltar a importância do AME para o desenvolvimento do bebê e caso haja uma interrupção na amamentação, antes dos seis meses, salientar as consequências / complicações que causam na saúde da criança em curto, médio ou longo prazo.	Diversos fatores como insegurança, falta de apoio, orientações incorretas, entre outros, podem ocasionar a interrupção precoce do AME e, consequentemente, acarretar complicações no desenvolvimento do bebê, como diabetes, doenças infecciosas, obesidade, alergias e óbitos infantis.	Observou-se a importância do aleitamento materno exclusivo para a saúde do bebê, uma vez que fornece os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável e os meios para então se defender de agentes patogênicos, além dos benefícios que também oferece para a mãe. Portanto, a promoção do AME deve ser o foco dos cuidados de saúde materno-infantil.
A4	Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno:	Leão <i>et al.</i> , 2022.	Avaliar por meio de uma revisão na literatura, quais os fatores de caráter biopsicossociocultural, aspectos obstétricos	Nos trabalhos analisados nessa revisão, as taxas de AME variaram entre 14,8% e 98,1%. As menores foram	A amamentação é uma prática de caráter multifatorial e o cenário socioeconômico,

	uma revisão		e assistenciais na saúde estão associados a prática de desmame precoce do aleitamento materno.	encontradas em crianças aos 6 meses ou mais e as maiores foram referentes a prevalência durante internação hospitalar pós-parto.	cultural, comportamental e de saúde influenciam, mas, isoladamente, não determinam o aleitamento materno exclusivo. Logo, deve-se ressaltar que não existe certo e errado durante o processo de amamentação e que a culpa pelo insucesso no aleitamento materno não deve recair sobre a mãe.
A5	Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa	Pinheiro <i>et al.</i> , 2021.	Identificar quais fatores influenciam o desmame precoce do aleitamento materno.	Os motivos mais citados pelos autores como sendo de maior relevância para descontinuidade da amamentação exclusiva, são: trabalho materno, baixo nível de escolaridade da mãe, leite fraco, traumas mamilares, uso de bicos artificiais (chupetas e mamadeiras) e deficiência na consulta de pré-natal.	Destacou a ausência de mais estudos sobre fatores que interferem na amamentação exclusiva para que assim haja uma maior discussão desses e elaboração de estratégias onde os mesmos sejam prevenidos.
A6	Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce	Dias <i>et al.</i> , 2022.	Analisar as estratégias de promoção do aleitamento materno e os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães adultas.	Participaram do estudo 16 mães com idade entre 18 e 36 anos, com prevalência daquelas com idade entre 21 e 24 anos. Em relação ao estado civil participaram mães solteiras (06), casadas (05) e em união estável (05). Quanto à cor/etnia autodeclarada eram pardas (11), brancas (03) e pretas (02). A escolaridade variou entre o ensino	As estratégias adotadas para incentivo ao AM foram as ações de educação em saúde como palestras e orientações durante o atendimento médico e de enfermagem, contudo não foram suficientes para evitar o desmame precoce. Não foi observada participação de outros

				médio incompleto (05) ao ensino superior incompleto (01) e a renda familiar entre menor que um salário mínimo (R\$1.045,00) (06) à dois a três salários mínimos (R\$2.090,00 a R\$3.135,00) (01).	profissionais de saúde da ESF, o que denota um trabalho fragmentado.
A7	Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças	Silva, 2020.	Verificar através de uma revisão narrativa da literatura os motivos que levam as mães a interromperem o aleitamento materno de forma precoce, e quais suas principais consequências para a criança.	Apesar da maioria das mães conhecerem a importância do AME até os seis meses de vida da criança e complementar até os dois anos, essa prática ainda é pequena no país. Dentre as principais consequências dessa interrupção relata-se as maiores incidências de diarreia e hospitalização, com consequente taxa de mortalidade infantil; o desenvolvimento motor-oral incompleto e maiores casos de alergias alimentares.	É importante a continuidade do desenvolvimento de campanhas de incentivo ao aleitamento materno, capacitando os profissionais de saúde para apoiarem as gestantes e mães, ensinando a técnica correta. O apoio de familiares também constitui um forte alicerce, principalmente do companheiro (a) para que elas se sintam acolhidas e seguras para amamentar.
A8	Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo	Araújo <i>et al.</i> , 2021.	Identificar os fatores que interferem no desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo.	Identificou-se como principais fatores intervenientes do desmame precoce as fissuras ou ingurgitamento mamário, a pega incorreta, o retorno da mulher ao mercado de trabalho, uso de chupetas e bicos artificiais, baixo nível de escolaridade, renda, crenças, mitos e a depressão pós-parto que tem baixa incidência nas puérperas, mas altos indícios de	Observam-se falhas nas orientações durante a assistência, desde o pré-natal até o puerpério. Portanto, constata-se a necessidade de um acompanhamento de enfermagem contínuo mesmo após a saída da puérpera da maternidade, pois através da continuidade do cuidado, nas consultas de

				interrupção do AME.	crescimento e desenvolvimento na atenção básica é possível ofertar orientações de promoção ao aleitamento materno exclusivo e assim reduzir as taxas de desmame precoce.
A9	Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê	Vasconcelos <i>et al.</i> , 2021.	Identificar os fatores que interferem na interrupção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses.	O estudo buscou responder a questão norteadora: “quais os fatores interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê?”, destacaram-se os mitos sociais, a inserção de bicos artificiais e outros fatores de risco para o desmame precoce.	Para que a mulher se sinta acolhida em sanar suas dúvidas e assumir com segurança o seu papel de nutriz através do aleitamento materno exclusivo, é fundamental que todo o serviço de saúde composto por seus profissionais e, em especial a enfermagem, atuem com ética e compromisso, ofertando um atendimento humanizado às mães, de modo a que a amamentação se

Fonte: Dados da pesquisa, 2020-2024.

Conforme se pode observar pelas falas dos diversos autores ao longo do trabalho, o desmame precoce é acometido devidamente ao retorno da mãe ao seu trabalho, antes mesmo da criança completar seus seis primeiros meses de vida, por serem mãe solo e chefe da família, não tem a oportunidade de terem uma dedicação exclusiva na amamentação e acabam recorrendo à introdução precoce de outros alimentos/leites levando ao desmame precoce e acarretando em consequências irreversíveis para a saúde da criança.

De acordo com Pinheiro *et al.*, (2022), muitas das vezes a puérpera não possui apoio da empresa para cumprir o direito de licença maternidade. O que contrapõe o direito dessas mães previsto na lei Nº 8.861, de 25 de março de 1994, a qual ressalta o direito à licença maternidade e salário em até 120 dias após a alta.

Recentemente ocorreu à aprovação na prolongação dessa licença maternidade para as mães que precisam ficar internadas após o parto, e para mulheres que fazem graduação ou pós-graduação, o período de licença estendeu-se para 180 dias em casos de nascimento ou adoção, referido na lei 14.925 de 17 de julho de 2024.

Outro fator que se considera é a falta de conhecimento por parte das mães sobre as fases do leite materno, levando a crença do leite fraco por conta da coloração e densidade observada e também por conselhos de pessoas próximas. O “leite fraco” está associado ao contexto sociocultural. A partir deste, são criados os senso comuns, mitos e crenças sem fundamento científico que possuem potencial de assolar o processo do aleitamento materno exclusivo. É comprovada a persuasão dos comportamentos culturais ligado com a baixa informação a respeito dos benefícios da amamentação.

Em conformidade, Pinheiro *et al* (2021) destaca a falta de orientação por partes dos profissionais de saúde, os quais tem ligação direta, no que se refere em sanar dúvidas, levar o conhecimento da prática correta da amamentação, o período, seus benefícios para mãe e filho, as consequências do desmame, entre outros. A falta de assistência dos profissionais, principalmente do enfermeiro que está diretamente ligado com o pré-natal e puerpério, contribuem para que crenças assim sejam cada vez mais enraizadas na sociedade, levando ao aumento de vários fatores de riscos ao desmame precoce, que poderiam ser impedidos.

Ao prestar a assistência, é importante que o enfermeiro tenha o olhar holístico sobre a necessidade da gestante ou puérpera como um todo. Considerando se ela possui baixo nível de escolaridade para aplicabilidade de diferentes esferas de soluções, levando o acessível ao inacessível, utilizando uma linguagem mais informal para entendimento e prática da mãe. O acompanhamento dos resultados para intervenção dos problemas é crucial para a continuidade da amamentação de forma eficaz e que não traga prejuízos à mãe e filho.

A falta de orientação do enfermeiro quanto à pega correta implica também nos traumas mamilares. Entre os mais comuns e relatados pelas puérperas e primíparas destacam-se as fissuras mamilares, mastite e obstrução dos ductos mamários. Tais consequências podem levar a criança ao baixo peso, frustração e angústia, uma vez que a pega incorreta resulta na redução da produção de leite e aumenta os riscos apresentados acima, ocasionando insegurança da mãe em relação à amamentação.

Além disso, o enfermeiro tem um papel fundamental em levar as informações

para adolescentes que iniciam a atividade sexual cedo e os riscos que possuem em não usarem métodos contraceptivos pois esse, é um fator de risco ao desmame precoce. A falta de orientação favorece a ocorrência da gravidez não planejada e a interrupção do aleitamento materno quando a mesma acontece, comparado à gravidez planejada, onde os índices são bem menores para o desmame precoce.

A falta de apoio do companheiro, também é outro fator que leva a gestante a descontinuidade da amamentação. Sendo este indivíduo, uma rede de apoio no âmbito familiar para a mesma. E quando o mesmo não exerce ou entende sua função/papel de pai e companheiro como deveria, traz como consequência mais responsabilidades e cuidados para as mulheres com seus filhos, acarretando em sobrecarga e cansaço por parte da mesma.

Além disso, Silva (2020) destaca como consequência do desmame precoce nos seis primeiros meses de vida a interrupção do desenvolvimento motor-oral do bebê, pois o mesmo quando suga o leite, também desenvolvem de forma adequada as funções exercidas pelo maxilar, bochechas, língua, palato duro e mole, lábios, mandíbula e arcadas dentárias que são órgãos fonoarticulares (OFAs). Quando a criança mama por tempo recomendado e de forma correta resulta positivamente em seu desenvolvimento motor-oral adequado. Entretanto, quando há a interrupção precocemente tanto o desenvolvimento motor-oral como as funções, podem se tornar inadequadas para a criança.

Ainda em seu estudo, Silva também traz dados importantes sobre bebês que tiveram a amamentação interrompida e obtiveram um risco quatro vezes maior de desenvolverem diarreia nos seus quatro e cinco meses de idade, quando comparadas com as crianças que estavam sendo amamentadas no mesmo período. Como resultado, a taxa de hospitalização teve um aumento três vezes maior de óbitos associados à diarreia.

A prática do desmame precoce também pode gerar na criança o desenvolvimento de alergias alimentares ou de leites que não seja o materno. Muitas mães ainda acreditam que o leite de vaca é mais forte e melhor, e acabam o introduzindo mais cedo, o que ocasiona o aumento de incidências de alergias alimentares em crianças menores de seis meses. Isso ocorre devido à falta de conhecimento sobre a imaturidade do sistema digestivo e imunológico do bebê.

Como podemos visualizar em nossa pesquisa, é fundamental que o profissional de enfermagem diante as suas atribuições na execução do pré-natal, tenha o poder

de encorajar a gestante através de um acompanhamento com excelência no ciclo gravídico puerperal a respeito da importância do aleitamento materno. Dessa forma, a motivação, o incentivo, a educação em saúde e os esclarecimentos aos familiares, torna o enfermeiro em ótimas condições para desempenhar um trabalho completo no âmbito comunitário e na assistência direta à puérpera e sua família.

Logo, o enfermeiro conscientizado e movido pela vontade de ver mudanças que gerem mais qualidade de vida, são os que tornarão mais próxima a conquista de viver um sistema com universalidade, integralidade e equidade como é evidenciado nos princípios do SUS (Sistema Único de Saúde).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado, conclui-se a partir da análise dos artigos ao longo do trabalho que, a inexperiência e o despreparo das puérperas em relação a não continuidade do aleitamento materno, demonstram a deficiência de um pré-natal de qualidade e a ausência da orientação eficaz dessa gestante durante o período da gravidez e pós-parto. Portanto, a equipe multidisciplinar como um todo, devem se comprometer em priorizar a saúde da criança e ter a família como um alicerce e apoio da gestante/puérpera para que estas consigam amamentar de forma correta e mantenham o AME até os seis meses de idade do bebê.

Dessa forma, cabe dizer que o incentivo ao aleitamento materno requer mais de um encontro, pois apesar de parecer que a amamentação é algo natural para a mulher, urge que vários pontos sejam abordados e discutidos, o que necessita de tempo e persistência para que as puérperas relatem suas experiências, inseguranças e dificuldades. Por esse motivo, é preciso que haja o reconhecimento de que a amamentação tornou-se um perfil social próprio, expondo a criação dos mitos e tabus passados de gerações em gerações e que ainda permanecem na sociedade nos dias atuais, trazendo malefícios que poderiam ser evitados com o AME.

A chave para a mudança de hábitos vem de uma capacitação em amamentação. Nesse sentido, é de suma relevância que o profissional de enfermagem esteja em constante atualização e esteja capacitado para prevenir o desmame precoce, tornando realidade a implantação de programas de incentivo, e estendendo para além das consultas de pré-natal, uma atuação como equipe prestadora de serviços domiciliares para o auxílio em amamentação. Dessa forma, terão mais credibilidade na divulgação e oportunidades para que as gestantes tenham

mais acesso a informações com respaldo científico sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo na vitalidade e qualidade de vida do seu bebê.

REFERÊNCIAS

ACACIO, J. C. D. *et al.* **A importância do leite materno na prevenção de doenças infecciosas. Anais do III congresso norte mineiro de infectologia.** Montes Claros, 2017. Disponível em: https://www.acervosaude.com.br/doc/ANAIS_4.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2024.

ALVARENGA, S. C. *et al.* **Fatores que influenciam o desmame precoce.** Aquichan Vol, 17. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972017000100093. Acesso em: 23 de set. de 2024.

AMARAL, L. J. X. *et al.* **Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes.** Rev. Gaúcha Enferm. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 de set. de 2024.

ARAÚJO, C. S. *et al.* **Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/6882-Artigo-74772-2-10-20210411.pdf>. Acesso em: 19 de set. de 2024.

BARBIERI, M. C. *et al.* **Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde.** Londrina, 2015; v. 36, n. 1. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/16480/16920>. Acesso em: 18 de set. de 2024.

BARBOSA, G. E. F. *et al.* **Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo.** Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Recife. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/FvCwDtXSystv9nYhx8NrC3w/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 de nov. de 2024.

BARRETO, A. A.; LOPES, I. M. D. **Aleitamento materno exclusivo e fatores determinantes do desmame precoce: uma revisão integrativa da literatura.** Research, Society and Development. Vol, 12. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41358/33638>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

BRANDÃO, E. C. *et al.* **Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 355-365, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/12748/11632>. Acesso em: 02 de nov. de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: Nutrição Infantil, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf. Acesso em: 06 de jun. de 2024.

CARREIRO, J.Á. *et al.* **Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.** Acta Paul Enferm. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCRFF5vLVJvFfPSXz/#https://www.nucleodoc.onhecimento.com.br/nutricao/introducao-alimentar>. Acesso em: 23 de set. de 2024.

CRISTOFARI, R. C. *et al.* **Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na atenção básica de saúde.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 32, 2019. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9558/pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2024.

DIAS, G. E. *et al.* **Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce.** Journal health NPEPS.2022. JAN/JUN. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/Art+3+-+Estrat%C3%A9gias+de+promo%C3%A7%C3%A3o+do+aleitamento+materno+e+fatores+associados+ao+desmame+precoce.pdf>. Acesso em: 26 de abr. de 2024.

DIOGO, E. F.; SOUZA, T.; ZOCHE, D. A. **Causas do desmame precoce e suas interfaces com a condição socioeconômica e escolaridade.** Enfermagem em foco 2011;2(1):10-13. 2011. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/66/53>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

EUZÉBIO, B.L. *et al.* **Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce.** Boletim da Saúde, Porto Alegre, vol, 26. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121329#:~:text=As%20principais%20dificuldades%20encontradas%20que,e%20a%20volta%20ao%20trabalho>. Acesso em: 29 de set. de 2024.

FEITOSA, B. E. M.; SILVA, D. O. E. S.; SILVA, L. L. **Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce.** Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e856975071, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/5071-Artigo_Arquivo-24001-1-10-20200618.pdf. Acesso em: 07 de jun. de 2024.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4^o. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_proproj_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 02 de nov. de 2024.

GONDIM, A. B.; SILVA, E. L; BAPTISTA, L. N.; PAULO, L. H. M. **Orientações para gestantes e lactantes quanto ao desmame precoce e suas consequências.** São Paulo. 2023. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/0d752726-6170-47aa-a01d-dfc9604bcda4/content>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

KEPPLER, K.A. *et al.* **A importância do aleitamento materno nos primeiros anos**

de vida: uma revisão bibliográfica. Revista Científica das faculdades de medicina, enfermagem, odontologia, veterinária e educação física. Vol. 2. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/higeia/article/view/1178>. Acesso em: 09 de maio de 2024.

LOPES, R.E. *et al.* **A Atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce do bebê.** Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida , [S. l.], v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1139>. Acesso em: 30 de set. 2024.

LEÃO, G. N. C.; DIAS, L. M.; SILVA, L. N. C. da.; ANDRADE, A. M. de.; OLIVEIRA, M. G. B. de. **Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão.** Research, Society and Development, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27943>. Acesso em: 16 de set. de 2024.

LIMA, A.P.C.; NASCIMENTO, D.S.; MARTINS, M.M.F. **A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa.** J. Health Biol Sci. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633/640>. Acesso em: 13 de set. de 2024.

MACHADO, M. O. F.; PARREIRA, B. D. M.; MONTEIRO, J. C. S.; SPONHOLZ, F. G. **Perfil sociodemográfico e competência em aleitamento materno dos profissionais de enfermagem da estratégia saúde da família.** Revista de enfermagem referência. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/riii1378>. Acesso em: 14 de set. de 2024.

MARINHO, M.S. *et al.* **A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica.** Revista Enfermagem Contemporânea. Jequié, Jul./Dez 2015; v. 4, n. 2. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598>. Acesso em: 10 de set. de 2024.

MARQUES V. G. P. S. *et al.* **Aleitamento materno: importância e benefícios da amamentação.** Research, Society and Development. Vol. 9. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8405>. Acesso em: 29 de abr. de 2024.

MONTESCHIO, C. A. C.; GAÍVA, M. A. M.; MOREIRA, M. D. S. **The nurse faced with early weaning in child nursing consultations.** Rev Bras Enferm. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/r6bQRx6XQgFkCvjRQrVWqrv/>. Acesso em: 28 de set. de 2024.

MORAES, G.G.W.; CHRISTOFFEL, M.M.; TOSO, B.R.G.O.; VIERA, C.S. **Association between duration of exclusive breastfeeding and nursing mothers' self-efficacy for breastfeeding.** Rev Esc Enferm USP. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/X3BZvM4TxZkLLg5thkrjZM/>. Acesso em: 19 de set. de 2024.

MORAES, M. P. C.; ESTEVES, A. M. S. D. **The importance of nurses in addressing self-care practices of complications that interfere with breastfeeding.** Research, Society and Development, vol, 11. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31496/26855>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

NASCIMENTO, G. H. C.; SANTOS, S. V.; FREITAS, F. M. N. O.; LOBO, R. H. **A influência da amamentação no desenvolvimento infantil.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. Vol. 14. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22184>. Acesso em: 29 de abr. de 2024.

OLIVEIRA, L. H. S. *et al.* **Aspectos imunológicos do leite materno.** Gepnews, Maceió, v. 3, n. 3, p. 4-6, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/9288/6712>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

OLIVEIRA, S.; CARNIEL, F. **Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica.** Revista Eletrônica Acervo Científico. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5659/4055>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

PEREIRA, R. M. *et al.* **O conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da amamentação: saberes e práticas.** Revista funcare online. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968598>. Acesso em: 29 de set. de 2024.

PESSANHA, A.; CERVATO-MANCUSO, A.M; SILVA, M.E.M.P. **Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias.** Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200017. Acesso em: 29 de abr. de 2024.

PINHEIRO, A. L. B.; OLIVEIRA, M. F. P. L.; ALMEIDA, S. G. de. **Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura.** E-Acadêmica, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e2131112, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i1.112. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/112>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

PINHEIRO, M.B; NASCIMENTO, C.R; VETORAZO.P.V.J. **Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 05/2021. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/7227-Artigo-77759-1-10-20210503.pdf>. Acesso em: 05 de set. de 2024.

SANTOS, A. A. *et al.* **O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce.** Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. V. 2. 2020. Disponível em: [//acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/2232/1256](https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/2232/1256). Acesso em: 07 de set. de 2024.

SANTOS, D. O. K. E RIBEIRO, S. F. D. **Aleitamento materno: desmame precoce e suas consequências, uma revisão de literatura.** Revista Educação em

Saúde.2024. Disponível em:
<https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/7308/5226>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

SILVA, C.S. *et al.* **Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life.** *J Pediatr.* 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jped/a/Bp46yYvShfWDjZQhFpNbDBL/?lang=en>. Acesso em: 07 de set. de 2024.

SILVA, J. N. da. **Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças.** *Revista Artigos. Com*, v. 20, p. e4756, 3 set. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4756/2635>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

SKUPIEN, S. V.; RAVELLI, A. P. X.; ACAUAN, L. V. **Consulta puerperal de enfermagem: prevenção de complicações mamárias.** *Cogitare Enferm.* 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-653>. Acesso em: 28 de set. de 2024.

SOUZA, M. T. SILVA, M. D. CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*., v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010. <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de set. 2024.

TENÓRIO, T. P. *et al.* **Atuação da equipe de enfermagem no processo de amamentação frente a prevenção ao desmame precoce.** *Research, Society Development*, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11456/10201>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

VASCONCELOS, C.T. *et al.* **Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê.** *Revista pró-* Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/jumoraes,+2208.pdf>. Acesso em: 06 de set. de 2024.

WU, X. *et al.* **Human Milk Nutrient Composition in the United States: Current Knowledge, Challenges, and Research Needs.** *Curr Dev Nutr.* 2018. Disponível em: <https://sci-hub.se/https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30087951/>. Acesso em: 17 de maio de 2024.